TL295-47

II Jornadas de Timor da UP

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Paulo Pires
UDT

Exmo Senhor
Reitor da Universidade do Porto

Exmo Senhor
Prof. Barbedo de Magalhães
Coordenador das II Jornadas sobre Timor-Leste

Exmo Senhor
Embaixador Quartin Santos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Apraz-nos registar, com particular alegria, a presença de tantas personalidades com responsabilidades nos vários orgãos de Soberânia Nacional, nos vários níveis da Sociedade Cívil Portuguesa, a presença de personalidades estrangeiras, a presença dos responsáveis dos vários grupos de Solidariedade para com a questão de Timor-Leste, a presença também permanente e empenhada dos meios de Comunicação Social. Este facto significa objectivamente que já passou o tempo em que a questão de Timor era quase considerada um Tabu. Finalmente os orgãos de Soberânia Nacional, a Sociedade Cívil Portuguesa e outras estruturas da nossa comunidade, assumem com empenho a questão Timorense que, anos atrás, parecia perder-se no silêncio e no esquecimento.

Chegou a altura de Portugal, sem tibiezas, sem complexos de qualquer ordem, assumir publicamente a sua missão histórica para com o Povo de Timor, honrando assim, os compromissos celebrados há 500 anos com os vários reinos, de então, que constituem hoje o Povo de Timor.

Durante os séculos de um convívio, houve laços duradoiros que se criaram entre os Povos de Portugal e de Timor, laços de amizade, laços de cultura, etc. Esses laços não podem ser rompidos pelos acontecimentos conjunturais da história dos Povos. Esses laços, apesar das actuais circunstâncias, continuam latentes e vivos.

Foi Portugal que nos fez diferentes dos nossos vizinhos indonésios. Foi com Portugal que construimos, década após década, século após século, a nossa identidade cultural e espiritual.

Por isso, Portugal é tão responsável como nós, os Timorenses, pela manutenção da nossa identidade própria, a nossa cultura, a nossa religião, a história. Temos escritos em comum. Esse algo com que une ultrapassa inclusivamente as coordenadas do espaço e do tempo, esvazia o conteúdo formal dos princípios e normas que regem a relação entre os Povos.

Se, por hipótese académica, se alterar o quadro institucional, jurídico, nacional e internacional, retirando a Portugal a sua responsabilidade sobre Timor, manter-se-á esse algo que une, exigindo de Portugal a assunção da sua responsabilidade moral e histórica. E este vínculo que faz de Portugal o responsável número um pela libertação do Povo de Timor e pela independência da Ilha.

Portugal só poderá clamar alto, que "deu novos mundos ao mundo", se Timor for também independente, como outras ex-colónias de expressão oficial portuguesa. Para esta tarefa histórica que se equipara às aventuras dos Descobrimentos Portugueses dos séc. XV e XVI. Portugal deve contar connosco, o Povo de Timor e seus Representantes.

A C.N. já realizou tarefas importantes numa fase difícil da nossa luta. Está noutra fase do seu crescimento e de desenvolvimento. A partir de hoje, ela terá de ser mais abrangente e deverá envolver todas as forças vivas da nossa Comunidade em Diáspora, terá de envolver os valores timorenses que também pretendem a libertação do Seu Povo e aspiram por uma Pátria Independente.

A nossa Resistência não pode limitar-se apenas à luta armada, por ser conjunctural; não pode limitar-se apenas à luta político-diplomática, por ela ser estratégica; a nossa Resistência terá de se estender também a todas as dimensões da nossa Sociedade Timorense, as quais constituem o fundamento da identidade do Povo Timorense. Porém, um aluno em 74/75, escreveu-me o seguinte: "eles podem matar o corpo, mas nunca conseguirão matar o espírito."

Fazemos votos para que iniciativas deste género sejam realizadas noutras Universidades portuguesas, noutras Institutos, nas Fundações, etc.

Não posso deixar de terminar a minha intervenção sem dirigir uma palavra de muito obrigado ao Senhor Reitor da Universidade do Porto, uma palavra de amizade ao Prof. Barbedo de Magalhães, Coordenador destas Jornadas e aos grupos de apoio que tornaram possível esta iniciativa.

Muito obrigado

Paulo Pires
(UDT)